

## PRÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### Planejamento e gestão estratégica de um grupo de incentivo ao aleitamento materno em tempos de Covid-19

Jucilene Casti Lodi <sup>1</sup>  
Melisa Sofia Gomez <sup>2\*</sup>  
Fernanda Gabriele Costa Raven <sup>3</sup>  
Rosana de Fátima Possobon <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: [lodijucilene@gmail.com](mailto:lodijucilene@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: [gomezsmelisa@gmail.com](mailto:gomezsmelisa@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: [fernanda.raven@gmail.com](mailto:fernanda.raven@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: [possobon@fop.unicamp.br](mailto:possobon@fop.unicamp.br)

\* autor correspondente

#### RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara pandemia mundial a causa do novo Coronavírus. Devido à disseminação geográfica muito rápida, o Brasil estabeleceu um plano de contingência para evitar o avanço do vírus. Diante deste contexto, o Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (CEPAE) localizado nas instalações da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP), estruturou seus serviços oferecidos à gestante e púerpera de forma online. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a adesão à telessaúde dos participantes do programa de Atenção Precoce à Saúde (PAPS) do período de abril a julho de 2020. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e documental, com finalidade de aprimorar a gestão dos serviços oferecidos pelo CEPAE. Para análise da adesão à nova modalidade de atendimento, foram coletados e comparados, dados retrospectivos referentes ao número de atendimentos antes e depois do isolamento social, no período que corresponde de abril a julho de 2020 (atendimentos via telessaúde) e abril a julho de 2019 (atendimentos presenciais). As informações foram coletadas através do sistema informatizado do CEPAE, com prévia autorização da instituição. Foi possível identificar um aumento das taxas de adesão dos participantes frente à telessaúde quando comparado com o atendimento presencial. Tanto o programa de Orientação à Gestante quanto os Grupos de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo tiveram aumento das taxas de adesão à participação (83%, n: 65; 30%, n:18, respectivamente). Conclui-se que a telessaúde se mostrou uma ferramenta com alta adesão no público em questão.

#### PALAVRAS-CHAVE

Covid-19; Pandemia; Telessaúde; Promoção da saúde; Aleitamento materno.

### Strategic planning and management of a breastfeeding incentive group in times of Covid-19

#### ABSTRACT

In March 2020, the World Health Organization (WHO) declared the global pandemic the cause of the new Coronavirus. Due to the very rapid geographical spread, Brazil has established a contingency plan to prevent the spread of the virus. In this context, the Dental Research and Care Center for Special Patients (CEPAE) located at the premises of the Faculty of Dentistry of Piracicaba (FOP-UNICAMP), structured its services offered to pregnant and postpartum women online. Therefore, the objective of this work was to verify the adherence to telehealth of the participants in the Early Health Care program (PAPS) from April to July 2020. This is a quantitative, retrospective and documentary study, with the purpose of improving the management of the services offered by CEPAE. For the analysis of adherence to the new type of service, retrospective data were collected and compared regarding the number of services before and after social isolation, in the period corresponding from April to July 2020 (visits via telehealth) and April to July 2019

(face-to-face assistance). The information was collected through CEPAE's computerized system, with prior authorization from the institution. It was possible to identify an increase in participants' adherence rates in relation to telehealth when compared to face-to-face assistance. Both the Pregnant Women Orientation program and the Exclusive Breastfeeding Incentive Groups had an increase in participation rates (83%, n: 65; 30%, n: 18, respectively). It is concluded that telehealth proved to be a tool with high adherence in the public in question.

#### KEYWORDS

Covid-19; Pandemic; Telehealth; Health promotion; Breastfeeding.

**Submetido em:** 09/09/2020 – **Aprovado em:** 10/12/2020 – **Publicado em:** 15/12/2020

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

## 1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, as autoridades chinesas reportaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) um surto de pneumonia de causa desconhecida, no município de Wuhan, na China (WHO, 2020). No mês seguinte, foi diagnosticado esse surto como COVID-19, causado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), sendo a via de contaminação gotículas salivares, que podem contaminar diretamente as pessoas numa curta distância ou indiretamente através de objetos e superfícies (WHO, 2020).

Devido à disseminação geográfica muito rápida que a doença tem apresentado, no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como pandemia e a denominou como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (WHO, 2020).

Neste contexto, muitas incertezas advieram com a chegada do vírus ao Brasil, ainda no final de fevereiro de 2020, e o medo se tornou uma constante perante o desconhecido. A inexistência de tratamento conveniente pelo processo de investigação da história natural da doença, manteve um alto nível de preocupação entre as autoridades, a nível nacional e internacional. Assim, no Brasil, foi estabelecido um plano de contingência para evitar o avanço do vírus, pelas autoridades sanitárias do país, em diferentes esferas governamentais (federal, estaduais e municipais), sendo a principal estratégia o distanciamento social (Farias, 2020; Pires, 2020).

Dessa forma, as autoridades sanitárias adotaram estratégias de controle da mobilidade das pessoas com o fechamento do comércio não essencial, áreas públicas, fechamento de escolas e universidades, entre outros (Decreto nº 64.881, 2020; Farias, 2020; Pires, 2020).

Considerada a pioneira, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) constituiu um comitê de crise nas suas três unidades (Campinas, Limeira e Piracicaba) e a partir da decisão tomada por esse comitê, foi a primeira universidade brasileira a estabelecer um plano de contingência institucional para conter o avanço do vírus, através da Resolução GR 24/2020. Tal resolução determinou a suspensão das aulas presenciais e de todas as atividades a partir do dia 13 de março de 2020, antes mesmo da determinação do governo do estado de São Paulo, de suspender as atividades não essenciais.

A Resolução GR25/2020, possibilitou que os professores mantivessem as atividades acadêmicas por

meio de tecnologias digitais de ensino, via atividades remotas, no período de suspensão das atividades acadêmicas.

Assim, no campus de Piracicaba, na qual está inserida a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), todas as atividades presenciais foram suspensas. As aulas teóricas tanto da graduação como da pós-graduação se tornaram remotas e as aulas práticas foram suspensas, exceto no curso de especialização em Atendimento Interdisciplinar Preventivo na Primeira Infância.

Perante o cenário atual, o Cepae assumiu a responsabilidade de continuar a assistir as famílias participantes do Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno e de Orientação à Gestante, de forma online, já que a falta de um acompanhamento próximo poderia comprometer a manutenção da amamentação.

Corroborando tal afirmação, Silva e colaboradores (2019), em uma revisão integrativa, constataram que o vínculo entre o profissional e o usuário, assim como o aconselhamento sobre amamentação, são tecnologias que quando aplicadas proporcionam maiores taxas de aleitamento materno.

Ainda Chaves et.al (2019), em um estudo experimental randomizado controlado envolvendo 85 lactantes aos dois meses e 77 aos quatro meses, realizaram um acompanhamento telefônico aos 7, 15 e 30 dias pós-parto afim de obter autoeficácia na amamentação, por meio de um grupo controle e outro de intervenção. Eles não constaram diferenças na autoeficácia em amamentar aos dois meses entre os grupos ( $p=0,773$ ). Todavia, no quatro mes, o grupo intervenção apresentou maior autoeficácia que o grupo controle ( $p=0,011$ ). Evidenciou-se, também, diferença entre os grupos na duração do aleitamento materno aos dois meses ( $p=0,035$ ), mas não apresentaram diferenças na exclusividade da amamentação aos dois ( $p=0,983$ ) e quatro meses ( $p=0,573$ ). Estes dados, mostram que a intervenção educativa por telefone é eficaz na melhoraria da autoeficácia e duração do aleitamento materno, mas não a exclusividade.

Dita afirmação, traz a reflexão das baixas taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil, chegando apenas em 9% até o sexto mes (Brasil, 2009). Entre os fatores que interferem a exclusividade, podemos citar fatores emocionais, familiares e principalmente sociais, como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a falta de tempo para se dedicar à amamentação exclusiva (Capucho, et.al, 2017). Fatos, estes que colocam em evidência a continuidade do programa de forma remota.

Agregado a isso, sabe-se que gestantes passam por intensas alterações hormonais, fisiológicas e principalmente emocionais comuns nessa etapa da vida e o isolamento social pode exacerbar incertezas e medos, especialmente considerando que, até o momento, não há comprovação de comprometimento nessa população, bem como as taxas de complicações e de evolução para casos graves (aproximadamente 5% dos casos confirmados são gestantes) (Ministério da Saúde, 2020).

Sabe-se, também, que não há até o momento, comprovação sobre contaminação da gestante para a criança, uma vez que parece improvável que haja transmissão vertical do vírus, como foi previamente observado na pandemia do SARS-CoV e o MERS-CoV (outros tipos de coronavírus) nos anos anteriores

(Mullins et al, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

Confirmando tais afirmações, Bezerra e colaboradores (2020) mostraram que 73% das pessoas relataram algum tipo de estresse gerado, comprometendo a saúde, em função do isolamento social. É de consenso na literatura que alterações psicológicas, como estresse e depressão, provocam a diminuição da descida do leite, o que pode comprometer a prática do aleitamento materno (Ystrom, 2012; Hahn-Holbrook et al., 2013). Além disso, nos primeiros meses do pós-parto, é natural que a mãe se sinta insegura em relação à amamentação e aos cuidados com a criança, e com o contexto do isolamento social, pode-se ter um risco ampliado de desmame precoce.

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo verificar a adesão ao atendimento online durante a pandemia ao longo dos quatro primeiros meses do isolamento social, comparando os dados relativos do número de atendimentos antes da pandemia, de forma presencial.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, retrospectivo e documental com a finalidade de mensurar a manutenção e taxas do adesão ao atendimento online em pacientes que fazem parte do Programa de Orientação à Gestante (POG) e do Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno (GIAME) durante o período de pandemia e de isolamento social. Tal programa faz parte do Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (CEPAE), localizado dentro das instalações da Faculdade de Odontologia de Piracicaba FOP-UNICAMP e tem como objetivo efetivar as práticas e manutenção de aleitamento materno.

Ambos programas fazem parte da grade curricular prática da pós graduação ofertada pelo Cepae, cujos alunos tem a oportunidade de vivenciar práticas preventivas na saúde materno-infantil.

Como um meio de ensino-aprendizagem para os alunos de pós graduação e assistência à população, o Cepae oferece o Programa de Atenção Precoce à Saúde (PAPS) de forma gratuita e tem como objetivo prestar assistência às famílias participantes, desde a gestação até o quarto ano de vida da criança. Assim, os alunos das diversas áreas da saúde (cirurgiões-dentistas, enfermeiros, fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos), concluintes da parte teórica do curso, iniciam as práticas.

O PAPS é composto por três etapas iniciais, sendo a primeira o Programa de Orientação à gestante (POG), seguida do “Acolhimento Inicial” e em seguida o “Grupo de Aleitamento Materno” (GIAME). As etapas citadas tem como objetivo efetivar a prática da amamentação exclusiva desde a gestação, disponibilizando suporte institucional, afetivo e teórico-prático.

O POG, caracteriza-se por um ciclo de palestras que orientam as práticas de amamentação, assim como os cuidados ao recém nascido e a puérpera. Após o nascimento do bebê as mulheres que desejam fazer parte do GIAME, passam por uma avaliação no pós-parto imediato, conhecido como “Acolhimento Inicial”, suporte oferecido via ligação telefônica na primeira semana de vida da criança, cuja finalidade é

identificar dificuldades de amamentação imediatamente após o nascimento. Após tal suporte, as mulheres ingressam no GIAME, onde a equipe acompanha a díade mãe-criança ao longo dos primeiros doze meses de vida em um ciclo de 10 palestras.

Todas as etapas, possibilitam um acompanhamento precoce das práticas de aleitamento materno que possibilita intervenções do manejo, garantindo a efetivação e duração prolongada das práticas de amamentação.

Tanto o POG quanto o GIAME eram ofertados de forma presencial. Durante a pandemia, as informações teóricas foram gravadas e disponibilizadas para as mulheres participantes. Já as rodas de conversa foi feita através do uso do aplicativo telefônico *Whatsapp* criando grupos de até 8 mulheres, assistidas por uma enfermeira, dentista, nutricionista e fonoaudióloga, além do supervisor dos alunos.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de dados secundários, onde foi quantificado o número de atendimentos, sem o detalhamento das informações dos pacientes, o presente estudo foi dispensado de comitê de ética. Entretanto foi solicitada a autorização da instituição para utilizar tais dados referentes aos indicadores de produtividade.

Para execução da pesquisa, foram coletados dados retrospectivos e secundários, quanto aos indicadores de produtividade, retirados através do sistema online do CEPAE e divididos em dois grupos afim de identificar se a nova modalidade de atendimento interferiu na adesão ao atendimento durante a pandemia. Os dados foram divididos da seguinte maneira:

Grupo A: usuarios atendidos antes do isolamento social de forma presencial através de rodas de conversa composta por 10 encontros (grupo de 8 mulheres) no período de abril a julho de 2019, considerando desistências neste período.

Grupo B: usuarios atendidos durante o isolamento social através do oferecimento de vídeos educativos e rodas de conversa através do uso do aplicativo de whatsapp mediante formação de grupos (8 mulheres) no período de abril a julho de 2020, considerando desistências neste período.

Não foram estabelecidos critérios de exclusão, já que foram quantificados todos os atendimentos realizados no período selecionado.

Para análise dos dados, foi realizada uma distribuição de dados de acordo com a frequência de atendimentos e desistência do programa para ambos grupos, utilizando uma planilha de Excel, computada e representada por gráficos e tabelas.

### **3 RESULTADOS**

Foram contabilizados todos os atendimentos realizados de abril a julho correspondentes ao ano de 2019 e 2020, afim de verificar a adesão ao atendimento online (Tabela 1).

O grupo A correspondente aos atendimentos de abril a julho de 2019, teve 114 inscritos no POG, entretanto 68,42% dos inscritos participaram das palestras do programa à gestante (n: 78). Nesse mesmo período, 78 pessoas participaram do GIAME com uma taxa de 30% (n:18) de desistência.

Já o grupo B, caracterizado pelo atendimento online teve 162 inscritos no POG, dos quais participaram 87,73% (n: 143) e desistiram 11,72% (13,2%). Já no Giame participaram 80 díades mãe-criança e desistiram apenas 3,8% (n:3).

**Tabela 1.** Atendimentos realizados antes da pandemia e durante o isolamento social

Programas Oferecidos		Grupo A	Grupo B
POG	Inscritos	114	162
	Participantes	78 (68,42%)	143 (88,27%)
	Desistentes	36 (46,15%)	19 (13,2%)
GIAME	Inscritos	78	80
	Participantes	60 (76,92%)	78 (97,5%)
	Desistentes	18(30%)	3(3,8%)

Fonte: os autores, 2020.

É perceptível observar o aumento de atendimentos no ano de 2020, assim como a adesão à participação. O POG, teve um aumento de 42% de inscritos (n:48), um aumento de 83% de participantes (n: 65) e redução de 47,2% das desistências (n:19).

Já no GiAME, o número de inscritos é semelhante, mas houve um aumento na adesão da participação do programa (30%, n:18), assim como uma alta redução na taxa de desistência (83,3%, n: 15)

## 4 DISCUSSÃO

O presente trabalho objetivou a adesão ao atendimento remoto durante a pandemia. Tanto o POG quanto o GIAME, tiveram aumento das taxas de inscrições assim como de participação. Em ambos programas a taxa de adesão de participação foi de 88,27% e 97,5%, respectivamente. Tais valores, são maiores quando comparados com o estudo de Kapinos e colaboradores (2019), onde tiveram 50% de adesão ao atendimento online frente ao manejo de aleitamento materno. Neste mesmo estudo, 19% dos participantes sugeriram como melhoria ter contato com outras pessoas que amamentam, afirmando a importância de trocas de ideias e experiência. Tal, discrepância de resultados com a pesquisa atual, possa ser explicada pela dinâmica de atendimento, já que o Cepae, oferece esta oportunidade, compartilhando em cada encontro um vídeo explicativo com abertura de discussão após entre as mulheres participantes, através de um grupo de WhatsApp, compartilhando experiências e discutindo orientações com os profissionais.

Houve também redução das taxas de desistência de participação em ambos programas, o que sugere uma maior satisfação por parte das participantes. Tais dados corroboram com o estudo de Rojjanasirat

et. al, 2019, cujas participantes afirmaram se sentirem confortáveis em falar sobre questões de aleitamento materno através de vídeo chamadas em casa. O acesso remoto das tecnologias permite a facilidade de estar no conforto da casa e evitar grandes deslocamentos e possíveis aglomerações, além de impactar economicamente e na qualidade de vida (Ekeland et al, 2010).

Entretanto, Thorpe et.al (2018) em um estudo realizado com 723 mulheres na Austrália, através de ligações telefônicas, alertam a relação entre a qualidade da interação entre o profissional e as mulheres, frente à eficácia do manejo de aleitamento materno. Tal afirmação, reforça a importância de educação continuada aos profissionais envolvidos nos atendimentos. O cepae, oferece a tais profissionais aulas teóricas constantemente como suporte para os atendimentos, além de supervisão e discussão de casos para aprimoramento.

Vale ressaltar que os artigos encontrados na literatura que envolvem a telessaúde e o manejo de aleitamento materno, não estão inseridos no contexto da pandemia, já que ainda não há publicações recentes. Sabemos que a pandemia trouxe diversas repercussões psicossociais que podem comprometer às práticas de amamentação. Embora medidas não farmacológicas como o distanciamento e o isolamento social foram planejadas como ações preventivas para controlar a disseminação extensiva da COVID-19 (Valentini et al, 2020), desencadearam consequências psicológicas como ansiedade, medo, tédio, depressão, solidão, agitação psicomotora, sintomas psicóticos, entre outros. (Ribeiro et al, 2020). Tais evidências, sugerem o aumento das taxas de participantes, cujas mulheres poderiam se sentir acolhidas e amparadas diante aos diversos sentimentos advindos da pandemia agregado ao pós parto imediato (Taveli et al, 2020).

A telessaúde tem se tornado a única forma eficaz de evitar qualquer tipo de aglomerações seja dentro da universidade ou na locomoção até a chegada ao local. Sabemos que as mulheres grávidas e seus fetos representam uma população de alto risco durante surtos de doenças infecciosas (Dashraath et al, 2020). E diante disto, o Cepae se responsabiliza por um atendimento segura sem exposição ao contágio.

Vale ressaltar que este trabalho é um estudo preliminar sobre a adesão ao programa. Embora foi obtida uma taxa satisfatória, é necessário colher futuros dados para verificar a eficácia do programa de forma remota frente às práticas do aleitamento materno.

## **5 CONCLUSÃO**

A telecomunicação se mostrou positiva frente à adesão de participantes tanto no Programa de Orientação à Gestante como no Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno, evitando expor às famílias ao risco de contrair Covid-19. Esta modalidade permite a continuidade do trabalho de incentivo ao aleitamento materno mesmo durante a pandemia e o confinamento. Futuros estudos, poderão ser feitos afim de identificar a eficácia de tais ferramentas de atendimento frente as taxas de efetivação e manutenção do aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., & Silva J. A. M. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (1), 2411-2421. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *II Pesquisa de Prevalência das Capitais Brasileiras e Distrito Federal*, 1ª edição 1ª reimpressão. Série C. Projetos, Programas e Relatórios Brasília – DF 2009.
- Capucho, L. B., RLima, R. C. D., Massaroni, L., & Cândida, C. P. (2019). Fatores que interferem na amamentação exclusiva. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, 19(1), 108-113. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2777-3140>
- Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020. *Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares*. Diário Oficial - Executivo - Suplemento, 23/03/2020, p.1. Recuperado de: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193361>
- Ekeland, A. G., Bowes, A., & Flottorp, S. (2010). Effectiveness of telemedicine: a systematic review of reviews. *Int J Med Inform.*, 79(11), 736-771. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2010.08.006>.
- Dashraath, P., Wong, J. L. J., Lim, M. X. K., et al. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. *Am J Obstet Gynecol.* 222(6), 521-531. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2020.03.021>
- Dewey, K. G. (2001). Maternal and fetal stress are associated with impaired lactogenesis in humans. *J Nutr.*, 131(11), 3012S-5S. <http://dx.doi.org/10.1093/jn/131.11.3012S>
- Farias, H. S. F. (2020). O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia*, 17, 1-12. <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>
- Hahn-Holbrook, J., Haselton, M.G., Dunkel Schetter C., & Glynn, L. M. (2013). Does breastfeeding offer protection against maternal depressive symptomatology? A prospective study from pregnancy to 2 years after birth. *Arch Womens Ment Health*, 16 (5): 411-22. <https://doi.org/10.1007/s00737-013-0348-9>
- Kapinos, K., Kotzias, V., Bogen, D., Ray, K., Demirci, J., Rigas, M. A., Uscher-Pines, L. (2019). The Use of and Experiences With Telelactation Among Rural Breastfeeding Mothers: Secondary Analysis of a Randomized Controlled Trial. *J Med Internet Res.*, 21(9). <http://dx.doi.org/10.2196/13967>
- Kitsantas, A., Gaffney, K. F., Nirmalraj, L., & Mehmet, S. (2018). The influence of maternal life stressors on breastfeeding outcomes: a US population-based study, *The Journal of Maternal-Fetal Neonatal Medicine*, 32(11), 1869-1873. <https://doi.org/10.1080/14767058.2017.1421929>
- Ministério da Saúde. (2020). Nota Técnica Nº 7/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. *Atenção às gestantes no contexto da infecção Covid 19 causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2)*. Recuperado de: [http://www.ans.gov.br/images/stories/gestao\\_em\\_saude/parto\\_adequado/SEI\\_MS\\_-\\_0014259571\\_-\\_Nota\\_Tecnica\\_3\\_COSMU.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/gestao_em_saude/parto_adequado/SEI_MS_-_0014259571_-_Nota_Tecnica_3_COSMU.pdf)
- Mullins, E., Evans, D., Viner, R. M., O'Brien, P., Morris, E. (2020). Coronavirus in pregnancy and delivery: rapid review. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 55: 586–592. <https://doi.org/10.1002/uog.22014>
- Oliveira, M. G., Teixeira, R. S., Costa, V. N. M., Alencar, P. H. L., Rodrigues, E. O. et al. (2019). Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. *Enferm. Foco*, 10(3), 88-92. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1702/595>

Pires, R. R. C. (2020). *Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública*: Nota Técnica. Brasília: IPEA; 2020. [acessado 2020 Ago 01]. Recuperado de: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357)

Resolução GR – 24/2020, de 16/03/2020. *Dispõe sobre a suspensão das atividades da UNICAMP no período de 13/03/2020 a 12/04/2020 em virtude da pandemia do coronavírus (COVID-19)*. Recuperado de: <https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-GR-24-2020-Disp%C3%B5e-sobre-a-suspens%C3%A3o-das-atividades-da-Unicamp.pdf>

Ribeiro, C. J. N., Santos, A. D., Lima, S. V. M. A., & Ribeiro, M. C. O. (2020). Intervenções de Restrição Social durante a Pandemia de COVID-19 e suas repercussões Psicossociais no Brasil. *Enferm. Foco*, 11(1) Especial: 179-181. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3412/823>

Rojjanasrirat, W., Nelson, E. L., & Wambach, K. A. (2012). A pilot study of home-based videoconferencing for breastfeeding support. *J. Hum Lact.*, 28(4), 464-467. <https://doi.org/10.1177/0890334412449071>

Santana, S. C. G., Mendonça, A. C. R., & Chaves, J. N. O. (2019). Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. *Enferm. Foco*, 10(1), 134-39. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1361/509>

Silva, N. V. N., Pontes, C. M., Sousa, N. F. C., & Vasconcelos, M. G. L. (2019). Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, 24(2), 589-602. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>

Talevi, D., Socci, V., Carai, M., et al. (2020). Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic. *Riv Psichiatr.*, 55(3), 137-144. doi: <http://dx.doi.org/10.1708/3382.33569>

Thorpe, K., Jansen, E., Cromack, C. et al. (2018). Can a Call Make a Difference? Measured Change in Women's Breastfeeding Self-efficacy Across Call Interactions on a Telephone Helpline. *Matern Child Health J.*, 22, 1761–1770. <http://dx.doi.org/10.1007/s10995-018-2573-3>

Valenti, V. E., Menezes, P. L., Abreu, A. C. G., Vieira, G. N. A., & Garner, D. M. (2020). Social distancing measures could have reduced estimated deaths related to COVID-19 in Brazil. *J. Hum. Growth Dev.*, 30(2), 164-169. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10360>

World Health Organization. *Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19)*. Geneva: WHO; 2020 [accessed 2020 July 21]. Recuperado de: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

Ystrom, E. (2012). Breastfeeding cessation and symptoms of anxiety and depression: a longitudinal cohort study. *BMC Pregnancy Childbirth*, 23, 12-36. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-12-36>

Artigo submetido ao sistema de similaridade